

PROGRAMA PIBEX/UNICRUZ X PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA E EXTENSÃO - INTERAÇÃO ENTRE OS PROGRAMAS

LEAL, Paola Ariane Pereira¹; SUTTEL, Bruna da Encarnação¹; COSTA, Aline Cezar²; BIANCHI, Patrícia Dall'Agnol³; GARCES, Solange Beatriz Billig³; BAIOTTO, Cléia Rosani⁴

Palavras-Chave: Reflexão. Extensão. Pesquisa. Acadêmicos.

Introdução

A extensão nas universidades até a década de 1960 funcionava em uma perspectiva de ação social, numa concepção mais assistencialista. Na década de 1970 assumiu um caráter de prestação de serviço e, somente após a constituição de 2008 que instituiu ensino, pesquisa e extensão como atividades acadêmicas indissociáveis, se construiu em 2000, o Plano Nacional de Extensão que redefiniu a extensão universitária. A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (UCB, 2006).

A participação dos acadêmicos e também dos professores em projetos de extensão provocam mudanças na formação destes sujeitos enquanto cidadãos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Esta mudança de postura pode influenciar profundamente o desempenho de suas atividades profissionais.

As experiências construídas nas atividades de extensão, enquanto acadêmico favorecem o diálogo entre a pesquisa e o ensino, a partir das transformações que sofre em sua interação com a sociedade, determinando a produção de conhecimento de forma integrada. Nessa perspectiva, a extensão não deve ser vista como atividade assistencial ou mesmo como prestação de serviço, mas sim, como princípio e processo de aprendizagem, onde cada docente ao preparar seu plano de ensino incorpora no processo de aprendizagem o fazer extensão.

¹ Acadêmica de Biomedicina - Bolsista de IC - PIBIC/UNICRUZ. Email: paoola-pereira@hotmail.com

² Pesquisadora Colaboradora – Assessora de Extensão da Universidade de Cruz Alta.

³ Pesquisadora Colaboradora – Centro de Ciências da Saúde – Universidade de Cruz Alta.

⁴ Professora Orientadora – Universidade de Cruz Alta. Email: cleia@comnet.com.br

A extensão possibilita a criação deste espaço de interlocução da universidade com a sociedade, contribuindo para sua autonomia e desenvolvimento tendo como objetivo a busca pela emancipação dos envolvidos, evitando situações de dependência e assistencialismo. Neste sentido a extensão na Universidade de Cruz Alta busca estender e divulgar a comunidade o conhecimento científico e tecnológico visando o aprimoramento profissional e cultural, bem como a troca de saberes pedagógicos e sociais. Desta forma, articulada com o ensino e a pesquisa, a extensão viabiliza a relação entre a Universidade e a sociedade, e é desenvolvida através de programas e/ou projetos, cursos, eventos e serviços (PDI,2008-2012).

Ciente da importância e do papel da educação superior num contexto globalizado e em constante transformação, fundamentada nos princípios e objetivos institucionais expressos no Estatuto da Universidade de Cruz Alta, de “promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, e firmando o compromisso institucional de estabelecer programas que fomentem a capacidade intelectual da comunidade acadêmica, qualificando as relações inter e transdisciplinares dos estudos e pesquisas e a consequente aprendizagem para a formação de um perfil profissional mais competente e flexível de professores e egressos, a Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, aprovou e implementou em 2010 cinco (05) Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão: Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida; Desenvolvimento Local e Regional Sustentável; Sociedade, Comunicação e Cultura; Educação, Políticas Públicas, Trabalho e Cidadania; Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias (Relatório da Avaliação da Extensão, 2011).

A criação desses programas buscou a articulação entre pesquisa, extensão e ensino de forma permitir que os docentes e discentes pudessem associar na prática responsabilidade social e política no processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que incentivou a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica na busca por resultados inovadores que atendessem as demandas da sociedade e da instituição.

O presente projeto pretendeu avaliar a interação entre os projetos PIBEX/UNICRUZ realizados com os programas institucionais de extensão nos anos de 2011 a 2013 e a integração entre as linhas de pesquisa e extensão nos grupos de pesquisa através da análise dos projetos e relatórios, de forma a estabelecer e/ou readequar as propostas de extensão na instituição.

Metodologia

O método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa consistiu em um levantamento documental e descritivo baseado em dados quantitativos e qualitativos para avaliar o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade de Cruz Alta/RS, no período de 2011 a 2012. A análise documental iniciou pela identificação dos projetos desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) neste período e o enquadramento dos mesmos nos programas institucionais de pesquisa e extensão (Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida; Desenvolvimento Local e Regional Sustentável; Sociedade, Comunicação e Cultura; Educação, Políticas Públicas, Trabalho e Cidadania; Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias).

A avaliação da relação da relação dos projetos de extensão e sua relação com os grupos e linhas de pesquisa institucionais foram realizadas através da análise dos relatórios parciais e finais de pesquisa e extensão encaminhados por docentes e associados aos relatórios dos grupos de pesquisa.

Resultados e Discussão

Os dados analisados permitiram identificar que o Edital Pibex contemplou 30 projetos em 2011, 25 em 2012 e 25 em 2013. O número de projetos aprovados em cada edital para os três anos de avaliação podem ser observado na Figura 1. Este período foi definido em razão do tempo de implantação dos programas de pesquisa e extensão.

Percebe-se uma expressão significativa de projetos de extensão em dois programas: “Atenção Integral a Saúde e Qualidade de Vida” e “Educação, Trabalho, Políticas Públicas e Cidadania”. O maior volume de projetos na área da saúde pode ser explicado por uma característica particular de inserção mais direta na comunidade, enquanto que no segundo se deve as atividades desenvolvidas relativas ao ensino. Estas observações remetem a uma possibilidade de elaboração de editais por demanda induzida de forma a estimular o desenvolvimento de projetos em áreas consideradas prioridades para o desenvolvimento institucional e regional.

Com relação à integração entre os projetos de pesquisa e extensão relacionados aos grupos de pesquisa percebe-se um distanciamento ainda muito grande dos objetivos institucionais. A Universidade conta com cinco(5) grupos de pesquisa cadastrados no CNPq no Programa “Atenção Integral a Saúde e Qualidade de Vida”, seis(6) no programa “Desenvolvimento

Regional Sustentável”, três(3) no “Educação, Trabalho, Políticas Públicas e Cidadania”, três(3) no “Sociedade, Comunicação e Cultura” e um no “Difusão e Desenvolvimento de Tecnologias”.

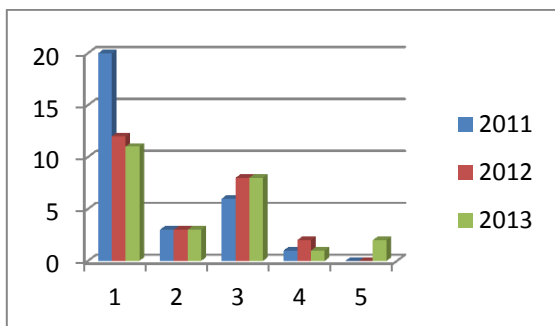


Fig 1 . Número de projetos por programa

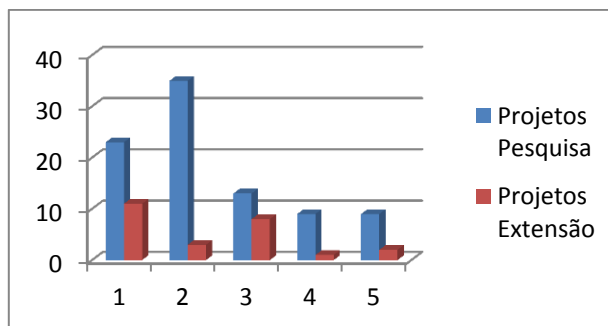


Fig 2. Número de projetos de pesquisa e extensão por programa

A análise de todos os projetos de pesquisa e extensão realizados pelos componentes dos grupos de pesquisa ao longo de 2012 e 2013 permitiu identificar uma reduzida interação entre estes projetos. A Figura 2 identifica novamente uma interação nas áreas de “Atenção Integral a Saúde e Qualidade de Vida” e “Educação, Trabalho, Políticas Públicas e Cidadania”. No entanto, quando se avaliam estes projetos isoladamente, percebe uma integração entre atividades de extensão apenas nos projetos desenvolvidos na área da saúde. Nos demais, as atividades são isoladas, com nenhuma ou apenas parcial interação.

Considerações Finais

A extensão de caráter acadêmico necessita, por conta da integração entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecer uma relação dialógica entre a universidade e a sociedade, de forma dinâmica e integrada, de modo a contribuir no processo de formação e de produção do conhecimento (GALLO, 2008). Síveres (2011) afirma que a extensão torna-se um espaço de construção de conhecimentos significativos e de práticas sociais relevantes quando for resultante da interação entre a ciência e a vivência na academia e na sociedade. Assim, que para que os programas se tornem mais efetivos na instituição sugerem-se editais de demanda induzida a partir da identificação das necessidades regionais e da vocação da universidade, bem como a importância de associar objetivos de extensão ao desenvolvimento das propostas de pesquisa.

Referências

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares da extensão universitária. In: CUNHA, E.; CARVALHO, A.M.) org. (Re)conhecer diferenças, construir resultados. Brasília: UNESCO, 2004.



Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI UNICRUZ – 2008-2012. Universidade de Cruz Alta, 2010.

Relatório das Atividades de Extensão 2006-2011. Universidade de Cruz Alta, 2011.

SÍVERES, Luiz. Princípios Estruturantes da Extensão Universitária. In: MENEZES, Ana Luiza Teixeira; SÍVERES, Luiz (Orgs) Transcendendo Fronteiras: A Contribuição da Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Cadernos de Extensão, V.1. Brasília, 2006.